



## CAMINHOS DO SUS: AMPLIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL PARA ENFRENTAMENTO DAS INEQUIDADES EM SAÚDE

PERINI, I. R.<sup>1</sup>; DREISSIG, J. F.<sup>2</sup>; VARGAS, A. W.<sup>2</sup>; SILVA, K. N.<sup>2</sup>; PEDROSO, C. S.<sup>2</sup>; MACHADO, L. S.<sup>2</sup>; GARCIA, E. L.<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo trata do trabalho de ampliação do jogo de tabuleiro “Caminhos do SUS”, uma tecnologia social didática produzida pelo Grupo da Pesquisa sobre Adolescências (GRUPAD), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que visa promover educação popular em saúde com adolescentes escolares. De caráter descritivo, tem como objetivo apresentar o processo de construção de novas cartas no jogo, cujas temáticas são: racismo, pessoa com deficiência, LGBTQIAPN+fobia e *bullying*. A necessidade de ampliação foi reconhecida a partir de uma atividade de *brainstorming* com os aplicadores do jogo, na qual surgiu o entendimento da relevância do debate destas temáticas, tão implicadas e atreladas às vivências dos jovens. A primeira carta relata uma situação corriqueira de racismo em ambiente escolar, produtora de prejuízos psicossociais. Na segunda, o tema da pessoa com deficiência compreende as vivências de um sujeito cada vez mais presente em nossa sociedade, que merece inclusão e acolhimento: o autista. Na carta sobre LGBTQIAPN+fobia é refletido sobre um caso de violência que é comum, oriundo de discriminações e preconceitos a essa população segregada e marginalizada. Por último é retratado um caso de *bullying* escolar, problemática presente entre adolescentes, a qual é produtora de sofrimentos. As narrativas inseridas são articuladas com os serviços de saúde do território, visando compartilhar conhecimento quanto ao funcionamento destes, em relação a essas temáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular em Saúde. Adolescência. Inclusão Social. Sistema Único de Saúde.

## CAMINHOS DO SUS: EXPANDING A SOCIAL TECHNOLOGY TO TACKLE HEALTH INEQUITIES

### ABSTRACT

This article deals with the expansion of the board game "Caminhos do SUS", a didactic social technology produced by the adolescence research group at the University of Santa Cruz do Sul (UNISC), which aims to promote popular health education with school adolescents. Descriptive in nature, its aim is to present the process of building new cards for the game, whose themes are: racism, people with disabilities, LGBTQIAPN+phobia and bullying. The need to expand the game was recognized after a brainstorming activity with the game's developers, which led to an understanding of the relevance of debating these themes, which are so implicated and linked to young people's experiences. The first letter recounts a common situation of racism in the school environment, which causes psychosocial damage. In the second, the topic of people with disabilities encompasses the experiences of a subject who is increasingly present in our society and who deserves inclusion and acceptance: autistic people. The letter on LGBTQIAPN+phobia reflects on a common case of violence arising from discrimination and prejudice against this segregated and marginalized population. Finally, a case of school bullying is portrayed, a problem among teenagers that can cause suffering. The narratives included are linked to the health services in the area, with the aim of sharing knowledge about how they work in relation to these issues.

**KEYWORDS:** Popular health education. Adolescence. Social inclusion. Unified Health System.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Psicologia, do Programas de Pós-graduação Mestrado Profissional em Psicologia e do Programas de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul <[edna@unisc.br](mailto:edna@unisc.br)> .

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do processo de ampliação do jogo de tabuleiro “Caminhos do SUS”<sup>1</sup>, um produto didático e uma tecnologia social produzida em sua primeira versão pelo Grupo da Pesquisa sobre Adolescências (GRUPAD), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no ano de 2020. A finalidade desse produto é promover educação popular em saúde e seu público-alvo é o adolescente escolar (MACHADO *et al.*, 2023).

Para uma melhor compreensão, a Educação em Saúde se desenvolve através de oportunidades de aprendizado construídas. Inclui uma forma de comunicação que objetiva uma melhora na instrução, conhecimento e desenvolvimento de competências que se direcionam à saúde individual e comunitária. Esse processo não se dá somente em comunicar uma informação, mas também em promover a motivação, competências, habilidades e confiança em busca de melhorias relacionadas à saúde (OMS, 1998).

Essa se diferencia da Educação Popular em Saúde, a qual preza por um compartilhamento de saberes de maneira democrática e coletiva. Ela é construída na participação popular, auxiliando na compreensão dos determinantes em saúde e na tomada de atitudes em busca de mudanças sociais. Na Educação Popular em Saúde a população exerce um papel de protagonismo, desenvolvendo sua autonomia, cidadania e coletividade (GOMES, MERHY, 2011).

Nesse sentido, a tecnologia social é uma aliada da educação em saúde, em que um conjunto de processos são empregados a fim de produzir um novo conhecimento através de participação coletiva. Dessa forma, todos os sujeitos são implicados, capazes de produzirem saberes e ações (ITS, 2024). Partindo desses conceitos para a sua ampliação e aprimoramento, o jogo passou a ser aplicado entre os anos de 2021 a 2023 pelo grupo da pesquisa.

No decorrer da prática, percebeu-se uma necessidade de abordar novas temáticas que estavam presentes no dia a dia do ambiente escolar e que atravessam as vivências adolescentes. Dentre elas: racismo, pessoa com deficiência, LGBTQIAPN+fobia e *bullying*. As temáticas abordam questões como preconceito, discriminação e violência, constituindo uma premente necessidade de discutir e desenvolver com os jovens, visando a promoção integral da saúde.

Nesta perspectiva, o presente artigo objetiva descrever o processo de aprimoramento dessa tecnologia social e produto didático “Caminhos do SUS”. Através de novas cartas, apresenta uma discussão acerca das questões sociais que perpassam a saúde e a educação, refletindo sobre como as temáticas incluídas estão presentes no cotidiano dos adolescentes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns termos e conceitos teóricos ancoraram a construção e ampliação do jogo de tabuleiro “Caminhos do SUS”. Dentre esses, a articulação entre “promoção da saúde” e “educação popular em saúde” que promoveu o desenvolvimento de um produto técnico reconhecido como uma Tecnologia Social (TS).

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A palavra “tecnologia” é comumente relacionada a produtos eletrônicos, complexos e altamente sofisticados. No entanto, sua definição versa sobre um conjunto de conhecimentos ou técnicas reunidas, de determinado campo de estudo, podendo abarcar os mais diversos tipos de produtos. Nesse sentido, a TS, de acordo com o site oficial do Instituto de Tecnologia Social (ITS), consiste em um “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2024).

Algumas características, pautadas em princípios e parâmetros, devem ser observadas para que um produto seja compreendido como uma tecnologia social. O ITS define que os princípios das TS se fundamentam na aprendizagem articulada à participação e na transformação social a partir da compreensão sistêmica da realidade, sustentada no respeito às identidades locais, onde os sujeitos são produtores de conhecimentos e aprendizagens. Sendo assim, uma tecnologia construída em conjunto “com” e “para” certa população (ITS, 2024).

Segundo Garcia (2007), as TS's se fundamentam em quatro dimensões essenciais: 1) Relevância social; 2) Conhecimento, ciência, tecnologia e Inovação; 3) Participação, cidadania e democracia; e 4) Educação. De acordo com o pesquisador, estas características devem integrar toda e qualquer TS. Da mesma forma, o Instituto de Tecnologia Social (2004, p. 131) afirma que as TSs devem seguir alguns parâmetros, como o foco em “[...] soluções de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população”. Sendo assim: democratização dos processos de tomada de decisão com base em estratégias que mobilizem o envolvimento popular, fomentando participação e apropriação da aprendizagem; planejamento, aplicação ou sistematização dos conhecimentos de forma organizada; a partir da prática produz novos conhecimentos; sustentabilidade econômica, social e ambiental; e produção de aprendizagens como referências para novas experiências.

O “Caminhos do SUS”, produto reconhecido como uma TS, além de cumprir os princípios e parâmetros, produz resultados que se conectam diretamente às implicações da TS. A relação com a democracia, participação social, sustentabilidade, ciência e tecnologia, entre outros, se dá por intermédio dos campos da Promoção da Saúde e da Educação Popular em Saúde.

Segundo o documento internacional Health Promotion Glossary (do inglês - Glossário de Promoção em Saúde) desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998), que tem como base a Carta de Ottawa para Promoção em Saúde de 1986, a Promoção em Saúde é reconhecida como um processo de possibilitar que pessoas aumentem seu controle sobre sua saúde. Esse campo estuda como a modificação de determinantes sociais (fatores pessoais, sociais, econômicos e ambientais) podem incidir na condição e qualidade de saúde dos indivíduos e das populações. O conceito, portanto, não trata somente de fortalecer a capacidade individual das pessoas de alcançar padrões mais altos de saúde, mas se configura como um movimento social e político que atinge também as coletividades (OMS, 1998).

Como importante meio de efetivação da Promoção da Saúde está o campo da Educação em Saúde. Esse consiste na construção consciente de oportunidades de aprendizagem, envolvendo formas de comunicação que levam ao aprimoramento da “*health literacy*” (do inglês letramento em saúde). Também conhecido como “alfabetização em saúde”, essa vertente visa desenvolver as aptidões cognitivas e sociais que motivam e possibilitam que os indivíduos acessem, compreendam e usem informações de maneira a promover e manter boa saúde, de forma individual e comunitária. Ressalta-se que a Educação em Saúde, para além de compartilhar

informações acerca de melhorias na saúde, incentiva e promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para tomada de decisão e autonomia em saúde dos indivíduos (OMS, 1998).

Por sua vez, a Educação Popular em Saúde se diferencia na forma em que promove a Educação em Saúde. Essa vertente foge de um padrão sanitarista, de transmissão vertical de conhecimento (especialista - sujeito). Ela defende um movimento de compartilhamento de saberes horizontal, que ocorre a partir e através da participação popular. Esta forma de educação em saúde visa auxiliar a população na compreensão de seus determinantes em saúde e ajudá-la a se organizar para mudá-las, de forma protagonista. O modelo é inspirado nos ensinamentos de Paulo Freire, que defende que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Este viés é reconhecido, por alguns autores, como o modo brasileiro de realizar promoção em saúde (GOMES, MERHY, 2011).

Assim, a Tecnologia Social “Caminhos do SUS”, através do viés da Educação Popular em Saúde, instiga a conscientização sobre os determinantes de saúde, emancipando sujeitos e coletividades. Ainda, propicia a Promoção em Saúde por meio do compartilhamento de informações, instruções e habilidades que orientam e motivam o acesso à serviços de assistência social e de saúde disponíveis na rede do território.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

De caráter descritivo, o presente artigo apresenta o processo de ampliação do produto didático e tecnologia social “Caminhos do SUS”. Esse configura um jogo de tabuleiro, voltado para o público adolescente, que tem como finalidade a educação popular em saúde. A primeira versão do produto foi desenvolvida pelo Grupo da Pesquisa sobre Adolescências (GRUPAD), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no ano de 2020. No “Caminhos do SUS”, os jogadores precisam planejar como percorrer os caminhos da rede de saúde, da assistência social e serviços da cidade. Cada jogador recebe uma carta missão, a qual é composta por uma problemática do cotidiano (desemprego, drogadição, saúde mental etc.). Essa indica quatro serviços, locais no tabuleiro, que colaboram para resolver a questão da missão.

Conforme os participantes vão evoluindo no tabuleiro, passam a aprender sobre os serviços, seus fluxos de funcionamento, população alvo, dentre outras informações relevantes sobre acesso à saúde (MACHADO *et al.*, 2023). Nos anos de 2021 a 2023, essa tecnologia social foi aplicada pelo grupo da pesquisa em diferentes contextos, como: comunidade escolar, comunidade acadêmica, professores da rede pública de ensino, profissionais da rede de saúde e outros. Durante as aplicações foi realizada uma observação e produção de diários de campo, os quais apontaram para temáticas pouco exploradas nas missões. Com base nessas lacunas, constatou-se a necessidade de ampliação e aprimoramento do jogo, com a criação de novas cartas missões visando atender as demandas apontadas pelos participantes.

Para tanto, foram realizados encontros entre os integrantes do grupo da pesquisa, que participaram das aplicações do jogo. Como ponto inicial para o desenvolvimento das cartas foi utilizada a técnica de *brainstorm* (tradução para tempestade de ideias), acompanhada da leitura dos diários de campo. Esse processo permitiu a emergência de temas relevantes e atuais, identificando novas possibilidades de aprimoramento para os serviços já contemplados pela primeira versão do jogo. Os temas mais recorrentes apontados foram: racismo, pessoa com deficiência, LGBTQIAPN+fobia e *bullying*.

A segunda fase contemplou a criação de narrativas, as quais eram baseadas nos relatos dos participantes durante as aplicações. Cada história compôs uma missão, seguindo a premissa do jogo, considerando que em cada carta o jogador deveria passar por quatro locais no tabuleiro. As narrativas foram escritas cuidadosamente, observando as questões sociais, econômicas e culturais abarcadas por cada temática.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das observações realizadas e relatadas, bem como, dos diários de campo, concluímos pela necessidade de uma segunda edição de forma a contemplar as demandas que se apresentaram. Dessa forma, a segunda edição do "Caminhos do SUS" inclui quatro novas cartas missões, abarcando temáticas presentes nas vivências dos adolescentes que urgem serem assumidas e analisadas no contexto da saúde pública. A seguir serão apresentadas as narrativas criadas, bem como as reflexões do grupo da pesquisa sobre a relevância da abrangência dessas questões sociais, sendo subdivididos: Um caso Familiar: racismo e saúde mental; Um jeito diferente de viver: reflexões sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA); TRANSformações: cuidados pela saúde integral da comunidade LGBTQIAPN+ e A queda do *Bullying*: integrando educação e saúde.

### ***Um caso familiar: racismo e saúde mental***

A construção da carta intitulada "Um caso familiar", apresenta o racismo como questão social a ser superada, dada a premência do tema para a saúde pública no Brasil. Segundo o panorama técnico do estado do Rio Grande do Sul, no que tange à saúde mental, a população negra foi a que mais relatou sensação de depressão e falta de perspectivas, bem como é o grupo que mais busca por serviços públicos de saúde (Augustin, 2021). Nesse sentido, a carta buscou elaborar problemáticas da vida cotidiana que promovessem a reflexão crítica acerca dos efeitos do racismo na saúde, por meio de uma perspectiva lúdica para apropriação do conhecimento (figura 1).

Figura 1: carta "Um caso familiar" <sup>2</sup>

Fonte: Os autores (2023)

Através de uma narrativa que nos convida à inserção na história e letramento na problemática, a carta apresenta uma jovem menina, descrita com desânimo persistente e desinteresse em ir à escola. Diante desse cenário, o jogador deve levá-la ao primeiro local, considerando os fluxos de atendimento da rede, a Unidade de Saúde (US). Nesse serviço, os profissionais, ao compreenderem seus sintomas como manifestação de sofrimento psíquico, encaminham-na para o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), destinado ao amparo nesses casos. O objetivo é que o jogador possa compreender o papel de cada serviço na comunidade, além de propiciar a conscientização a respeito da cidadania, desenvolvendo e ampliando os seus conhecimentos sobre direitos sociais e os serviços de cuidado à saúde existentes.

Nessa esteira, o enredo revela a situação de violência racial vivenciada pela jovem no espaço escolar: “[...] após alguns atendimentos sua irmã relata para a família que está sofrendo racismo na escola por conta de sua cor de pele e de seu cabelo.” Segundo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), o racismo é o principal determinante social em saúde para esse público, visto que afeta negativamente os fatores considerados essenciais ao bem-estar, como modos de vida, trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer e acesso a bens e serviços. Ainda, a política salienta que para priorizar a redução das desigualdades étnico-raciais, deve haver a promoção da saúde integral desse público e o combate ao racismo nas instituições e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017).

<sup>2</sup> Você faz parte de uma família que sempre foi muito aberta sobre seus sentimentos, mas ultimamente percebe sua irmã muito desanimada e não querendo mais ir para escola. Você e seus pais, preocupados, vão com ela à UNIDADE DE SAÚDE (US). Durante o atendimento, os profissionais de saúde percebem seu sofrimento psíquico e encaminham para um acolhimento no CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL (CAPSi). Nesse serviço, após alguns atendimentos sua irmã relata para a família que está sofrendo racismo na escola por conta de sua cor de pele e de seu cabelo. Juntos, vocês vão até a ESCOLA para tomar conhecimento da situação. Lá vocês entendem como tudo aconteceu e são aconselhados a procurar a DELEGACIA, já que o racismo é um crime grave e deve ser denunciado.

Na sequência do enredo, o jogador deve procurar a Escola para buscar informações sobre o ocorrido. Essa é compreendida como uma instituição que produz e reproduz as contradições presentes na sociedade, e como espaço importante para o desenvolvimento de atividades que visem o enfrentamento ao racismo e a outras formas de violência presentes nas relações e nas práticas institucionais (BRASIL, 2013). Assim, a escola é apresentada como o local em que o jogador será aconselhado a registrar uma denúncia, conduzindo, desse modo, ao último serviço: a Delegacia.

Tal prática é importante visto que o racismo é crime, e a denúncia do mesmo é um direito de toda pessoa vítima dessa violência, previsto na Lei nº 14.532. Desse modo, o jogo conduz, através dessa carta, a um entendimento ampliado dos serviços de saúde disponíveis e aos seus papéis no acolhimento de vítimas e no enfrentamento às desigualdades étnico-raciais, instigando o exercício da cidadania e a construção de pensamento crítico frente à realidade.

Nesse ínterim, pautar a equidade na garantia do acesso à saúde, um dos princípios do SUS, revela a importância da compreensão dos efeitos do racismo no processo de adoecimento da população negra, como revela a carta "Um Caso Familiar". Ainda, o reconhecimento dessa problemática é essencial para a promoção da saúde, visando a integralidade do cuidado (Borret *et al.*, 2020). Desse modo, a história apresentada oportuniza a reflexão crítica desse processo, buscando evidenciar a urgência de rompermos com as iniquidades que atravessam a trajetória dessa população.

#### ***Um jeito diferente de viver: reflexões sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA)***

A carta "Um jeito diferente de viver" propõe refletir sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), dada a relevância da inclusão social para pessoas com deficiência e a urgência da discussão dessa temática. Nesse contexto, é importante destacar que o autismo é considerado deficiência a partir da determinação da Lei 12.764/12. Visando à educação popular em saúde, pode-se explorar temáticas relevantes e o papel dos serviços de cuidado nesses cenários (figura 2).

Figura 2: carta "Um jeito diferente de viver" <sup>3</sup>

Fonte: Os autores (2023)

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), uma em cada 160 crianças tem TEA (OPAS, c, 2024). No Brasil, foi constatada a ausência de pesquisas e dados recentes sobre o autismo. Um dos últimos divulgados, correspondente ao documento "Retratos do Autismo no Brasil" de 2013 do Governo Federal, com dados da Pesquisa Nacional sobre Autismo (2011/2012), apresentou estimativa de 1.182.643 pessoas autistas no país (MELLO et al., 2013). Nesse cenário, é imprescindível considerar que há subnotificação dos dados, o que ocorre por diferentes motivos, como o diagnóstico clínico, necessidade de avaliação multidisciplinar e estigma relacionado ao autismo.

Em relação às crianças diagnosticadas com TEA, há a necessidade de escuta e investimento na temática para provocar a reflexão sobre o desafio referido à inclusão desse público (Almeida & Neves, 2020). A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída em 2012, atribui, entre os direitos da pessoa autista, o acesso a ações de saúde, incluindo diagnóstico, atendimento multiprofissional, acesso à educação e à assistência social (BRASIL, 2012). A construção da carta "Um jeito diferente de viver" aborda os direitos desse público no âmbito da saúde pública do país.

A carta missão apresenta uma história fictícia da série da Netflix® "Atypical", em que o protagonista Sam é diagnosticado com TEA. A narrativa convida o jogador a pensar quais serviços da rede de saúde e assistência social poderiam ajudar a família a partir desse diagnóstico, percorrendo os locais no tabuleiro de acordo com os

<sup>3</sup> Na série "Atypical", a mãe de Sam percebeu que ele tinha comportamentos diferentes de sua irmã na infância. Ele é diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Se essa série se passasse na sua cidade, quais os serviços que a mãe de Sam poderia utilizar? EP1 - A família procura a UNIDADE DE SAÚDE (US). Lá, a equipe constata sintomas característicos do TEA. EP2 - Após o acolhimento, ele é encaminhado para o CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL (CAPSI). Lá recebe atendimento especializado de um psiquiatra que confirma o TEA e gera um laudo. EP3 - Com o laudo, a mãe vai ao CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS), encaminhar os programas sociais, que pessoas com deficiência (PCD) física ou intelectual têm direito. EP4 - Por fim, a família vai à ESCOLA garantir o currículo adaptado, o acompanhamento e o atendimento especializado com monitores em sala de aula.

fluxos de encaminhamentos. O primeiro serviço é a Unidade de Saúde (US), onde a equipe multidisciplinar realiza o acolhimento e constata os sintomas característicos do TEA. A partir disso, os profissionais encaminham-no para o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) para receber atendimento especializado e confirmar o diagnóstico. Com o laudo, os próximos passos são encaminhar os programas sociais no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e garantir as adaptações e acompanhamentos necessários na escola, atendimentos que são direitos da pessoa com deficiência, seja intelectual ou física.

Dessa forma, a carta oportuniza aos jogadores conhecer os direitos e os serviços da rede pública que atendem as demandas das pessoas com deficiência, além de incentivar a autonomia na busca por assistência em futuras situações. Essa tecnologia social entra como um meio de refletir e instigar a busca pela garantia de inclusão educacional e social desse público, por meio do pensamento crítico e senso de comunidade.

### **TRANS**formações: cuidados pela saúde integral da comunidade LGBTQIAPN+

A carta "TRANSformações" apresenta a história de uma mulher trans que há tempo sofria violência física e psicológica de seus pais, até o momento que é expulsa de casa por conta do preconceito com sua identidade de gênero. O jogador, que na narrativa é descrito como seu vizinho, deve ajudá-la nessa situação, utilizando os serviços da rede pública. Iniciando pelo hospital, onde a vítima receberá atendimento médico, serão percorridos diferentes serviços que oportunizarão apoio social e psicológico, chegando, por fim, no Sistema Nacional de Emprego (SINE), com o intuito de buscar oportunidades para essa nova fase de sua vida (figura 3).

**Figura 3:** carta "TRANSformações" <sup>4</sup>



Fonte: Os autores (2023)

<sup>4</sup> Sua vizinha é uma mulher trans que há tempo sofria violência física e psicológica de seus pais, até o momento que foi expulsa de casa por conta do preconceito com sua identidade de gênero. Para ajudá-la nessa situação, vocês devem, primeiramente, buscar atendimento médico no HOSPITAL. Em seguida, vocês vão até a DELEGACIA para prestar denúncia. Após o atendimento, os profissionais encaminham vocês para o CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS), em que ela vai receber atendimento psicológico e de assistência social. Lá ela é encaminhada para um lugar seguro, onde receberá acomodação e alimentação, que são direito de todas as pessoas. Para ajuda-la, vá com ela ao SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (SINE), onde vocês vão buscar oportunidades de emprego para ela começar uma nova etapa de sua vida.

No Brasil, os dados referentes a violência contra a população LGBTQIAPN+ seguem com alta subnotificação, mostrando um desinteresse por parte do Estado, que apesar da capacidade administrativa e recursos humanos, não endereça nem soluciona as violências (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023). Ao comparar os dados oficiais aos produzidos pela sociedade civil, a discrepância nos números aponta que as estatísticas pouco informam da realidade da violência contra LGBTQIAPN+ no país. As limitações nessa produção de dados constituem o principal desafio técnico à implementação de políticas públicas, sendo imprescindível o investimento em produção de dados qualificados para, de fato, essa população ter acesso a direitos fundamentais (Cerqueira & Bueno, 2023).

Mesmo com essa subnotificação nos dados, o Grupo Gay da Bahia (GGB) afirma que o Brasil é o país com a maior quantidade de registros de crimes letais contra LGBTQIAPN+ do mundo (Mendes & Silva, 2020). A violência, humilhação e desrespeito são fatores que afetam diariamente a vivência dessa população, que sente na pele as marcas de uma sociedade que continua injusta, negligente e preconceituosa (LIMA *et al.*, 2016). É nesse contexto que a educação em saúde atua como ferramenta para debater essa questão urgente, em prol de propor o pensamento crítico aos jovens e a possibilidade de mudanças futuras.

Na esfera da saúde, precisamos considerar a dimensão da diversidade como mediação necessária para o entendimento das particularidades sociais. A carta "TRANSformações" entra como possibilidade de refletir acerca de um problema da realidade brasileira, muitas vezes negligenciado pelo Estado, além de apresentar a fundamentalidade dos serviços de saúde e assistência social nesse cenário.

O papel que o SUS exerce, como sistema universal, integral e equitativo, em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT), deve agir na promoção da saúde integral da comunidade LGBTQIAPN+, eliminando a discriminação e contribuindo para a redução das desigualdades (BRASIL, 2013). Essas ações são indispensáveis para enfrentar os inúmeros desafios que comprometem a garantia de direitos desse público, sendo urgente tornar o acolhimento e a luta pela dignidade de todos uma pauta prioritária no país.

### ***A queda do bullying: integrando educação e saúde***

A Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (no inglês *bullying*), classifica essa prática como uma violência física ou psicológica. Essa é desempenhada por meio de atos de humilhação ou discriminação, incluindo ataques físicos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros (BRASIL, 2015). O Programa busca prevenir e combater a prática do *bullying*, com a capacitação de docentes e equipes pedagógicas. Ademais, prevê a implementação e disseminação de campanhas de conscientização, orientação a pais e familiares, assistência psicológica, social e jurídica, bem como a promoção da cidadania, da empatia e do respeito, entre outras ações.

Sete anos após a promulgação da Lei 13.185, o país ainda apresentava altos índices da prática de importunação sistemática. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) avaliou que 19% dos estudantes brasileiros se sentem deslocados nas instituições de ensino e 27% se sentem solitários. O Brasil ocupa o 5º maior percentual entre 81 países participantes deste exame (COUTO, 2023). Ainda, corroborando com este estudo, segundo dados obtidos pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 com

cerca de 11 milhões de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, 23% destes escolares afirmaram se sentirem humilhados pelos colegas (IBGE, 2021).

De acordo com Souza (2019), as práticas de intimidação e violência, configuradas como *bullying*, acontecem em sua maioria diante de outros colegas, que testemunham as situações de forma passiva, ou seja, sem tomar atitudes. A autora afirma que o *bullying* pode vir a aumentar o risco de suicídio na adolescência ou, inclusive, um estado depressivo na adultez. Tais dados demonstram o potencial deletério que o *bullying* representa não só para as escolas, mas para a rede de saúde. Nesse sentido, emerge a necessidade da inserção da temática nos serviços de saúde, visando uma melhor identificação, prevenção de agravos e promoção de boas práticas de convivência entre os escolares.

Buscando demonstrar esse cenário, a carta intitulada como “A queda do *bullying*”, conta a história de um menino que sofria intimidação sistemática por conta de uma condição de saúde. A narrativa incentiva o jogador a refletir, uma vez que a característica do personagem que motivou o *bullying* necessitava de investigação e cuidado. Assim, o jogador é instigado a auxiliar no acesso ao tratamento por meio da busca pelos serviços de saúde e proteção. A carta coloca quem joga em uma posição de cidadão ativo, frente ao sofrimento do outro, transitando pelos serviços públicos de saúde e proteção e pela denúncia de *bullying* para a escola (figura 4).

Figura 4: carta "A queda do bullying" <sup>5</sup>



Fonte: Os autores (2023)

Diante disto, a carta sensibiliza os adolescentes a exercitarem um olhar sensível para esta problemática, auxiliando na identificação de ações possíveis diante dessa prática. Nessa perspectiva, a presente tecnologia

<sup>5</sup> Seu colega vinha sofrendo bullying devido ao seu mau hálito. Certo dia ele desmaia e é levado desacordado ao CENTRO MATERNO INFANTIL, para cuidados de urgência. Durante o atendimento, a equipe multidisciplinar suspeita de uma doença chamada Diabetes Mellitus (DM), que poderia ser a causa do mau hálito do menino. Após ser atendido é encaminhado a UNIDADE DE SAÚDE - US (UBS ou ESF), onde fez exames que confirmam a DM. Com esse diagnóstico, vá com ele à FARMÁCIA MUNICIPAL para retirar medicamentos. Você sabe que Bullying é um tipo de violência e deve ter um ponto final. Vocês vão juntos à ESCOLA denunciar essa prática. A direção da escola entra em contato com a unidade de saúde para realizar palestras do Programa de Saúde na Escola sobre a DM e contra o bullying.

social aborda a necessidade de um trabalho conjunto entre saúde e educação, visando a importância da construção de um bem-estar entre os escolares e da visão de integralidade na prevenção ao *bullying*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação dessa tecnologia social foi apresentada por meio do processo de construção de novas cartas. As temáticas racismo, LGBTQIAPN+fobia, pessoa com deficiência e *bullying*, comuns às diferentes realidades adolescentes, passam a compor os enredos que visam a promoção integral da saúde e a emancipação dos sujeitos sociais.

Por meio da Educação Popular em Saúde, as histórias apresentadas contribuem para o conhecimento dos diferentes serviços da rede disponíveis, favorecendo a articulação entre os espaços de saúde, de educação e da comunidade. Ademais, propiciam a reflexão e o debate acerca de vivências reproduzidas nas cartas, fomentando o pensamento crítico sobre as diferentes realidades existentes.

Nesse viés, considerou-se importante abarcar as temáticas sensíveis às vivências desse público e os caminhos possíveis para resolução na articulação entre saúde e educação. Contudo, entendemos que há demandas que não foram abordadas pelo jogo, como o trabalho infantil, por exemplo, e que podem ser observadas na construção de novos produtos, em projetos de extensão e de pesquisa. Por fim, é imprescindível que as questões sociais discutidas, sejam compreendidas como determinantes sociais de saúde, para que assim seja possível promover a integralidade do cuidado e mitigar as iniquidades que atravessam a trajetória dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia? *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 40, e180896, 1-12, 2020.

AUGUSTIN, André Coutinho et al. Panorama das desigualdades de raça/cor no RS. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. (Relatório Técnico).

BORRET, Rita Helena et al, Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista, *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. suppl 1, p. e148, 2020.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica* / Conselho Federal de Psicologia, 2. ed. Brasília: CFP, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS, 3. ed. Brasília: *Editora do Ministério da Saúde*, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria-geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei N° 14.532. *Diário Oficial*. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14532.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14532.htm). Acessado em: 23 fev. 2024.

BRASIL, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acessado em: 23 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acessado em 02 mar. 2024.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2023. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. DOI: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/12/atlas-da-violencia-2023.pdf>.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Ministério da Educação. Produção técnica. Brasília, DF: 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acessado em: 27 fev. 2024.

COUTO, Marlen. PISA 2022: Brasil está entre países com mais estudantes que se sentem solitários na escola; 11% relatam bullying frequente. O Globo, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2023/12/05/pisa-2022-brasil-esta-entre-paises-com-mais-estudantes-que-se-sentem-solitarios-na-escola-11percent-relatam-bullying-frequente.ghtml>. Acessado em: 02 mar. 2024.

DELGADO GARCIA, J. C. Uma Metodologia de Análise das Tecnologias Sociais. In: GALANTE, O.H.; ARCIENAGA, A. A.(Org.). Gestión tecnológica para la producción, el empleo y la inclusión - XII Seminario Latino Iberoamericano de Gestión Tecnológica, Altec, 2007. B.M.Press, Buenos Aires, v.12, n.37, p.383-397. 2008. Disponível em: <https://itsbrasil.org.br/publicacoes-artigos/>. Acessado em: 27 fev. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.7-18. Jan. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PeNSE 2019: uma em cada cinco escolares sofreu violência sexual. Agência de notícias IBGE, 2021. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual#:~:text=Em%202019%2C%20cerca%20de%202023,meninos%20\(19%2C5%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual#:~:text=Em%202019%2C%20cerca%20de%202023,meninos%20(19%2C5%25)). Acessado em: 02 mar. 2024.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. in: LASSANCE JR, Antonio E, et al. *Tecnologia Social: Uma Estratégia para o Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 2004. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ljpHjsOBPFWYRBQwyLOSij6Bnm9XroB/view>. Acessado em: 27 fev. 2024.

ITS. Desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia Social. Tecnologia Social. Disponível em: <https://itsbrasil.org.br/institucional-tecnologia-social/>. Acessado em: 05 mar. 2024.

LIMA, Maria Dálete Alves; SOUZA, Alcimar da Silva; DANTAS, Maridiana Figueiredo. OS DESAFIOS A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 3, n. 11, 2016. DOI: 10.16891/315.

MACHADO, Letiane de Souza; DULLIUS, Maria Eduarda Rockenbach; HOPP, Gabriella Soares; GARCIA, Edna Linhares. “Caminhos do SUS”: a gamificação como tecnologia social para a educação popular em saúde, *Revista de Educação Popular*, v. 22, n. 2, p. 322–338, 2023.

MELLO, Ana Maria S. Ros de; ANDRADE, Maria América; HO, Helena; DIAS, Inês de Souza. Retratos do autismo no Brasil, 1ª ed. São Paulo: AMA. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/wp-content/uploads/2017/08/RetratoDoAutismo.pdf>. Acessado em: 05 mar. 2024.

MENDES, Wallace Góes; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos. (2020). Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1709–1722. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33672019>

OMS, 1998. Health Promotion Glossary. Geneva: World Health Organization, 1998.

OPAS/OMS. Transtorno do Espectro Autista. *Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde*, c, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#collapse-accordion-18812-6>. Acessado em: 02 mar. 2024.

SOUZA, Lélia Castro de. Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 153-162, 2019.